

Em Canto e Poesia - Com Que Vim

Tom: E

Vim trazer meu reizado
 Um coco bem batucado
 Um louro trocadilhado
 E as seis horas de cancan

Trago um padeiro na mão
 Na viola um dedilhado
 No canto um verso inspirado
 E no compasso outro baião

Trago o xudu que bebeu das águas do improviso
 Que com dois metros de chita abriu de nita o sorriso

Trago loucura ao juízo Fazendo verso voar
 Como o certo e o indeciso
 São fáceis de caminhar

"Relembro quando criança
 Boneca eu não possuía
 Eu pegava era um sabugo
 Num mulambo eu envolvia
 Numa casinha do mato
 Passava o resto do dia"

Num domingo de verão
 Depois que almocei coalhada
 Fui pra rua e a meninada tava jogando pião
 Eu gostei da diversão, na terça mãe foi pra feira
 Trouxe pra mim pra mim uma ponteira
 E eu inventei pro meu uso, um bico de parafuso no pião de goiabeira

No batente da casa da fazenda
 Tropecei quando ainda era bem moço

Esperei mãe trazer meu almoço
 Vi maria sentada fazer renda
 Muita gente deixava uma encomenda

Um menino batia seu pião
 Pra ficar mais macio em sua mão
 Dava cortes profundos na madeira
 Tem até um buraco de pingueira

No batente de pau do casarão
 Chegava em casa enfadado
 Me deitava numa rede
 Quando me achava com sede
 Chegava mãe do meu lado
 Trazia um copo bordado com água pra eu beber
 Depois vinha me dizer: levanta, vem almoçar
 Foi assim que eu vi passar meu tempo bom sem saber

Não me esqueço da roça do vizinho
 Onde a tarde cantava a seriema
 Um defeito num galho de jurema que um casal de rolinha fez seu ninho
 Por ser muito na beira do caminho

O filhote assustou-se e foi ao chão
 Quando eu fui colocá-lo na prisão
 Pai mandou devolvê-lo à liberdade
 Quando a gente magoa uma saudade
 Incomoda de mais o coração

Brincadeiras de menino nunca tirei da lembrança
 Hoje revi o terreiro que brinquei quando criança
 E o balanço ali parado

Mas aquele balançado
 Ainda hoje me balança!

(C C7 C F F F C7)
 (C C7 C F F F C7)

Corre moleque, desce dessa goiabeira
 Que o dono vem na carreira, querendo te derrubar
 Some no mato, pula cerca feito um gato
 Sem sentir que é insensato roubar fruta do pomar

Pulou pro açude, que eu sei que ele tá sangrando
 Pra atravessá-lo nadando, sei medo de se afogar
 Pescar piaba, onde o barreiro deságua
 Brincar de galinha-d'água, do pega e de mergulhar
 Depois jogar-se na enchente do desafio
 E descer no doço do rio e fim da ponte pular

Volta pra rua
 Que a vida é só brincadeira
 É toca, barra-bandeira

Peteca e rende-se-lá ^C
 É carrapata, burrinha jogo de bola ^{Dm}
 Fica pião, meia sola, sinuca, bila bilhar ^{E Am}
^{D7} Terras alheias, roda, notas de cigarro, garrafão, bolinho de barro ^{Fm C}
 Caverna, anel, guerrear ^G
 Quebra panela, pula corda, academia ^{Am}
 Pau de sebo, caçar gaia, correr na chuva, gritar
^{C7 F} Comer castanha de caju, joga pitelo
 Na areia faz teu castelo, não deixa desmoronar ^{F7 C}
 Constrói, menino ^{Am}
^{Dm}

Teu carro de rolamento
 Faz tua pipa que o vento ^E
 Te chama pra empinar ^{Am}
 Só não me venhas ^{Fm}
 Brincando de esconde-esconde ^C
 Pois temo que fiques onde ^{E7}
 Eu não possa mais te encontrar ^C
 (C C7 C F F F C7)
 Admiro o pica-pau na madeiro do angico ^{Am C}
 Que passou a tarde inteira ^E
 Teco teco, tico tico ^{Am}
 Nem sente dor de cabeça ^C
 Nem quebra a ponta do bico ^{D G G}

Acordes

